

## FALA TELEGRÁFICA E SÍNDROME DE DOWN: RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA

Lucrécia de Aquino Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: lueducadora2011@hotmail.com

Marian Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marian.oliveira@uesb.edu.br

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com

1402

### INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é uma alteração genética que ocorre durante a divisão celular do embrião. Enquanto na célula de um sujeito sem a síndrome há quarenta e seis cromossomos divididos em 23 pares, nos sujeitos com Down há 47 cromossomos e este se liga ao par 21 vinte e um, ocasionando o que se denomina trissomia, Motta (1980).

Essa alteração genética compromete o desenvolvimento do sujeito nos aspectos fisiológico, físico, cognitivo, emocional e linguístico. Em função de diversas alterações decorrentes da T21, tais como: hipotonia muscular generalizada, interna e externa, cavidade oral pequena ou macroglossia, entre outros. É muito comum ocasionar comprometimento na linguagem, incidindo em todos os níveis linguísticos: fonético, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo, conforme corrobora Strazzulla (1953).

Por sua vez, a fala telegráfica, conforme Goodglass e Menn (1985, p. 2) é muito comum em sujeitos afásicos, como descrito por Deleuze, em 1819, visto que na maioria das vezes esses sujeitos apresentam comprometimento nas áreas anteriores do cérebro envolvendo regiões motoras, de modo específico, na área de Broca, culminando em uma produção da fala com dificuldade. As principais características da fala telegráfica é apontada por Tissot et al. (1973 apud GOODGLASS; MENN, 1985, p. 2), destacam-se: apagamento de palavras funcionais no discurso, como as conjunções, preposições, artigos, pronomes, verbos auxiliares e cópulas; predominância de substantivos, em detrimento dos verbos; perda da flexão verbal, que é substituída pela forma nominal do



verbo; a perda de concordância de pessoa, número e gênero.

Nesta pesquisa objetivamos analisar a organização sintática de sujeitos com síndrome de Down, visando indentificar o estilo telegráfico na fala e sua influência na escrita. Sujeitos com T21 apresentam comprometimentos cognitivos envolvendo a memória, o processamento auditivo entre outros, os quais influenciam na produção discursiva e de modo mais específico na sintaxe. Dessa maneira, questionamos: sujeitos com síndrome de Down possuem estilo telegráfico na fala e isso reflete na escrita? Quais as classes gramaticais mais afetadas?

Para responder aos questionamentos que norteiam a pesquisa e responder aos objetivos propostos, a pesquisa está fundamentada na Teoria Gerativa, por possuir subsídios que explicam a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Nesta perspectiva teórica, a linguagem é uma dotação genética e não um comportamento verbal. Com isso, por volta dos três anos e meio a criança já domina as estruturas sintáticas e morfológicas da língua materna.

O Gerativismo considera a existência de uma Gramática Universal –GU, na qual há regras para a organização e funcionamento de todas as línguas do mundo. Esta GU se constitui de princípios - que são universais e invariáveis, que valem para todas as línguas naturais e parâmetros- que são propriedades bivalentes que podem variar de uma língua para a outra. Conforme Chomsky (2007, p. 76) “as categorias funcionais estão sujeitas a variação paramétrica, mas as lexicais não”.

## METODOLOGIA

Os dados foram coletados com dois sujeitos com síndrome de Down, sexo feminino, com 15 e outra com 28 anos, naturais de Vitória da Conquista, BA, participantes do Núcleo Saber Down-UESB, denominadas como SJ e SD. Para a coleta de dados utilizamos texto e vídeo abordando o auto-cuidado. Em seguida, foi sugerido que as participantes experimentassem cuidar de si, fazendo a higiene, maquiando-se e arrumando os cabelos, posteriormente, foram selecionadas imagens que representavam os produtos ou objetos utilizados por elas na etapa anterior, e a consigna dada foi para que as informantes criassem frases oralmente, por fim, as frases foram fatiadas para a sua montagem. Na imagem 01 podemos visualizar o modelo utilizado.



Figura 01: imagem apresentada aos informantes



Fonte: retirada da internet

1404

Figura 03: Representação arborea

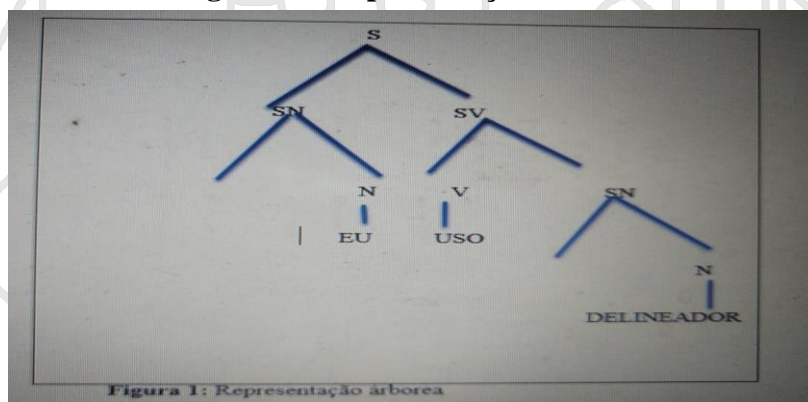
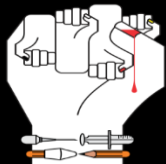


Figura 1: Representação arborea

Fonte: Elaborada pelos autores



## Resultados e Discussão:

Quadro 01: Frases criadas por SJ

Imagem Apresentada	Frases Criadas	Observação
Batom	Gosto Batom	[+ sintagma verbal] [-sintagma preposicional] [+sintagma nominal]
Paleta de maquiagem	Gosto maquiagem	[+ sintagma verbal] [-sintagma preposicional] [+sintagma nominal]
Lápis	Lápis bonito	[+sintagma nominal] [- sintagma verbal] [+ sintagma nominal]
Pó	Gosto de Pó	[+ sintagma verbal] [+sintagma preposicional] [+sintagma nominal]

Fonte: Elaborada pelos autores

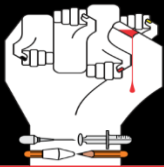
Conforme se pode observar no quadro 01, a informante apresenta uma organização sintática com a predominância das categorias lexicais, sintagmas nominais e verbais, constam apagamentos das categorias funcionais do discurso na fala, como os determinantes e os sintagmas preposicionais. Essa é uma característica presente em sujeitos com o estilo telegráfico de fala, segundo Goodglass e Menn (1985).

A informante apresenta uma organização sintática, com princípios paramétricos da língua-alvo, como a preferência pelo sujeito nulo. Outro aspecto importante a pontuar é a ordem das palavras na língua, com a estrutura canônica predominante.

Quadro 02: Frases criadas por SD

Imagem Apresentada	Frases Criadas	Observação
Batom	O batom é bonito	[+ determinante] [+ sintagma nominal] [sintagma preposicional] [+sintagma nominal]
Paleta de maquiagem	Não gosto de maquiagem	[+ sintagma verbal] [+sintagma preposicional] [+sintagma nominal]
Lápis	O Lápis preto	[+ determinante] [+sintagma nominal] [- sintagma verbal] [+ sintagma nominal]
Pó	Gosto de Pó	[+ sintagma verbal] [+sintagma preposicional] [+sintagma nominal]

Fonte: Elaborada pelos autores

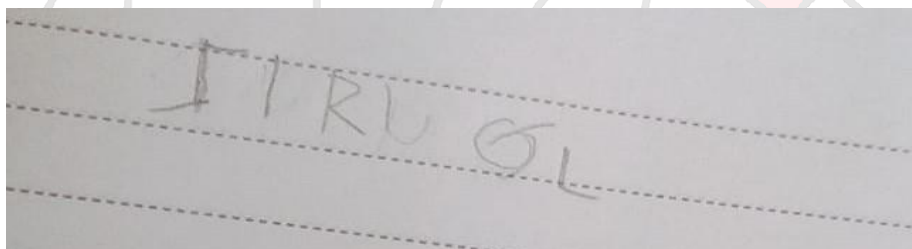


Segundo consta no quadro 02, a informante SD apresentou produções que respeitam as propriedades específicas da língua-alvo, ou princípios paramétricos convergentes, embora seja possível observar organizações sintáticas simples, com frases orações relativamente curtas, a opção por tais produções são características do estilo telegráfico na fala.

Em relação à escrita, considerando o fato de as informantes não serem alfabetizadas, a representação gráfica e/ou desenho está distante da língua-alvo. As informantes já sabem que as letras representam a pauta sonora, contudo, não atribuem valor distintivo aos sinais gráficos. Na imagem 03 abaixo, pode-se observar a escrita espontânea realizada por SD, da frase criada por ela oralmente 'O batom é bonito'.

1406

**Imagem 03:** Escrita espontânea de SD



**Fonte:** Elaborada pelos autores

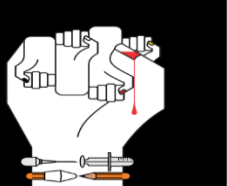
Observa-se com isso que, a fala telegráfica, atrelada à fatores cognitivos e motores influenciam no desenvolvimento da linguagem escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi discutir a relação entre o estilo telegráfico da fala de pessoas com T21 e refletir sobre possíveis implicações para o desenvolvimento da escrita.

Os achados confirmaram a hipótese inicial de que o comprometimento intelectual interfere na produção discursiva e na organização sintática dos sujeitos com síndrome de Down. Em diversos momentos os sujeitos utilizaram regras para a construção das frases em consonância com os princípios paramétricos da língua-alvo, em outros momentos não. No tocante à linguagem escrita, a organização sintática está ainda muito distante da língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipotonia. Fala telegráfica. Sintaxe.



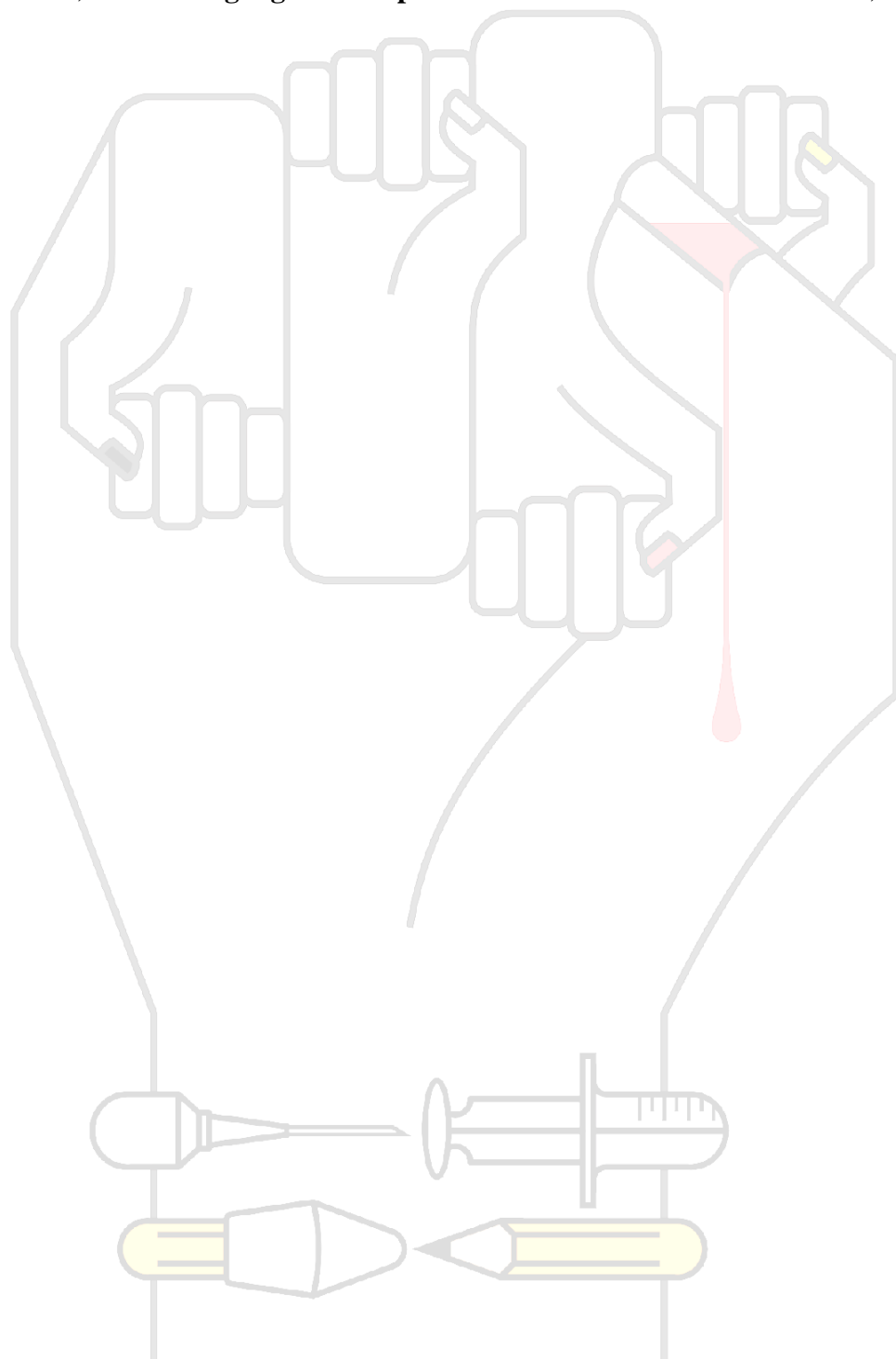
## REFERÊNCIAS

GOODGLASS, H.; MENN, L. **Is Agrammatism a Unitary Phenomenon?** In: KEAN, M. L. (Org). **Agrammatism**. New York: Academic Press, 1985. p. 1-26

MUSTACCHI, Zan; PERES, Sérgio. **Síndrome de Down**. In: \_\_\_\_ Genética baseada em evidências: síndromes e heranças. São Paulo, CID, 2000, p.817-894.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e Responsabilidade**. São Paulo: JSN Editora, 2007.

1407



Realização:



Apoio:

